



II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

1

O ENSINO MÉDIO INOVADOR E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Educação, Linguagem e Memória

Ronivon Teixeira¹(roniteixeira@hotmail.com)

Angela Cristina Di Palma Back²(acb@unesc.net)

Introdução

Este trabalho, que ora se apresenta, é oriundo de pesquisa de dissertação cuja finalidade é a de compreender se as concepções teórico-metodológicas presentes nos documentos e nas práticas dos professores orientadores de leitura, propostas pelo Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), contribuem ou não para a formação de leitores proficientes. Para tratar teoricamente desta investigação, buscou-se suporte teórico, sobre alguns conceitos, que entendemos estar relacionados diretamente com o ensino da leitura, entre eles estão linguagem, texto, contexto, interação, aprendizagem, cognição, metacognição, esquemas, estratégias de leitura e proficiência em leitura, todos fundamentados nas teorias de autores que versam sobre linguagem, aprendizagem e leitura, como Mikhail Bakhtin, Semyonovitch Vygotsky, Paulo Freire, Ângela Kleiman, Wilson J. Leffa, Mary Kato, Magda Soares, Luiz Percival Leme Britto, Frank Smith e Isabel Solé. Em especial, neste trabalho, faremos um recorte discutindo a concepção de

¹ Formação: Licenciado em Letras, pós-graduado em Educação e mestrando em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, docente na E.E.B.Gov. Heriberto Hulse.

² Formação: Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – e, atualmente, professora Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação - da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação





II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

2

leitura e seu ensino depreendida da análise dos documentos no entorno do ProEMI. A metodologia de pesquisa passará, fundamentalmente, pela contextualização histórica das diversas edições dos documentos que se tornaram orientador do ProEMI e consequente análise de conteúdo de outros documentos no seu entorno que são referidos e de suporte, a saber: Documento Orientador do ProEMI para o ano de 2016 e 2017, Documento Orientador para a Disciplina PENOA/Leitura e Escrita, documento sobre o professor orientador de leitura, Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica Professora Maria da Glória Silva, Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica Humberto Hermes Hoffmann e os projetos de leitura das duas escolas pesquisadas.

Inicialmente, abordamos, em linhas gerais, a visão do ensino de leitura, presente em cada documento. Em seguida, nosso foco se voltará à concepção de leitura subjacente, por meio da investigação dos conceitos neles presentes, com o intuito de constatar se esses conceitos divergem ou convergem para a concepção proposta. Por fim, indicaremos que concepção de leitura e, consequentemente, que tipo de leitor, de fato, o ProEMI se propõe a formar.

Desenvolvimento

A postura epistemológica para lidar com o objeto da qual lançamos mão neste trabalho é o interacionismo, pelo qual, no processo de leitura, a compreensão tem sua base nas relações sociais e culturais vivenciadas pelos sujeitos leitores, ou seja, o desenvolvimento da cognição, da aprendizagem e do conhecimento se dará na interação com o texto, num encontro dialógico em que há compartilhamento de enunciados, negociação de ideias, indagações, respostas, reconstrução de novos significados ou argumentos. Essa base teórica, buscamos em Vygotsky (2000; 2010), com sua concepção de sujeito e construção do conhecimento situado no contexto histórico e social, segundo



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação





II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

3

o qual, pela interação comunicativa entre pares, é que ocorre a aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo. Em Bakhtin (1997) também é possível alcançar essa perspectiva interacionista, quando o autor afirma que a compreensão em leitura dependerá do movimento dialógico estabelecido entre leitor e sentido do texto, ou seja, do quanto e de que forma aquele que lê interage com o escrito, do quanto e de que forma se situa e se posiciona diante dos sentidos produzidos. A ênfase que Bakhtin (1997) dá à linguagem, encontramos em Vygotsky (2000), na valorização da relação com o outro para a compreensão, o que significa dizer que num texto há sempre a fala de alguém, que necessita ser reconhecida, pois traz marcas históricas, culturais e sociais que imprimem um sentido, uma visão de mundo e um sistema de valores.

No Ensino Médio, a leitura deveria ser um importante meio para a obtenção de novas aprendizagens com certa proficiência; no entanto, o que se observa, por meio de resultados de estudos como a do INAF e a avaliação do PISA, sem aqui nos determos sobre as intenções e os lugares ideológicos desses documentos, é a frágil formação leitora desses alunos que vai postergando as dificuldades para o ensino subsequente. Neste contexto desencontrado entre escola e leitura é necessário clareza em situar o desenvolvimento da capacidade de ler e a prática de leitura como essencial à formação do leitor proficiente. No que concerne ao Ensino Médio Inovador, percebemos o esforço por parte das políticas públicas em amenizar a fragilidade no ensino da leitura, ao disponibilizar um professor orientador de leitura e inserir na grade curricular a disciplina PENOA/Leitura/Escrita. Porém, não há clareza sobre que tipo de leitor o ProEMI pretende formar, sobre quais pressupostos teóricos estão por traz do ensino de leitura ou, ainda, se há a defesa para o ensino explícito de leitura, e o que o professor orientador de leitura compreende e pratica pedagogicamente, visando à formação de leitores proficientes. Partindo do pressuposto de que leitura se ensina, o professor por sua vez



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação





II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

4

também deve constituir-se leitor para que possa ter propriedade sobre os trajetos possíveis na formação do leitor proficiente. Nos caminhos que levam à leitura, um passo importante é ter uma concepção teórica consistente do que seja leitura, para que possamos formar leitores não para o contexto escolar, mas para a vida, tendo em vista que, no cotidiano, os jovens encontrarão textos extremamente complexos que, na prática, podem ser muito difíceis de compreender em função de diversos fatores, como pouco estruturados, mal escritos ou muito criativos, devendo ser capazes de lê-los.

Considerações Finais

Como resultados da análise dos documentos, do EMI e do PPP, verificam-se alinhamentos epistemológicos com o referencial deste estudo, enquanto visão de sociedade, de escola e da complexidade situada nessas duas esferas. Especificamente, no Documento Orientador do ProEMI (2016-2017) tem-se o seguinte acerca de currículo:

Neste sentido, o currículo, em todas suas dimensões e ações, deverá ser elaborado de forma garantir a flexibilização, o protagonismo juvenil, o direito à aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes por meio de ações e atividades que contemplem, a partir da perspectiva de integração curricular, a abordagem de conhecimentos, o desenvolvimento de experiências e a promoção de atitudes que se materializem na formação humana integral, gerando a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes.

Junto ao PPP da E.E.B. Maria da Glória Silva (2016), explicitamente assume-se uma visão de escola, de educação e de aprendizagem. Com relação à concepção de educação, deixa explícito que a “educação é um processo permanente de busca do aprimoramento, do ensinar e aprender, é troca”. Assim deixa posto que aprender é renovar-se a partir dos saberes já existentes, no aperfeiçoamento e construção dos conhecimentos, possibilitando ao estudante se tornar sujeito da sua história na busca de



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação





II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

5

soluções para superação da sua realidade social. Em outra passagem, com relação à concepção de conhecimento, deixa dito que “numa visão histórico-cultural, o conhecimento é resultante da interação entre sujeito e objeto, mediado pelos envolvidos no processo de aprendizagem, resultando no aprendizado de conceitos, hábitos, atitudes e procedimentos.” (2016. p. 07)

Evidentemente, que esta é só uma parte que responde pelo que deve ocorrer enquanto ensino-aprendizagem de leitura na escola. Portanto, a dissertação mapeará, para além dos documentos, as práticas pedagógicas bem como as representações acerca de ensino de leitura, materializadas nos discursos dos professores orientadores de Leitura no EMI, mas isto já é outro trabalho.

Referências

BAKHTIN, Mikhail M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Traduzido por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Programa Ensino Médio Inovador. Documento orientador**. Brasília: MEC, 2009/2011/2013/2014/2016/2017.

E.E.B. MARIA DA GLÓRIA SILVA. **Projeto Político Pedagógico**, (2016).

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. Michael Cole (org.). 7ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (182 p)

_____. **Pensamento e Linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação





II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

6



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação

